



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

868

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE *Guazuma ulmifolia* LAM. EM
RESPOSTA À ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA

Erick Daniel Gomes da Silva^{1*}, Jeferson Luiz Dallabona Dombroski², Natália Isabel Lopes Quirino¹, Jackson Pereira da Silva¹, Francisco Assis Nogueira Neto¹, Anna Letícia Barbosa Rêgo¹.

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

² Universidade Federal de Campina Grande

*E-mail: erickdufersa@gmail.com

RESUMO: Uma das fases mais relevantes na produção de mudas nativas é a fertilização do substrato. Para garantir a sobrevivência das plantas no seu ambiente natural tem-se investido bastante em fertilizantes na fase de viveiro, negligenciando-se, muitas vezes, as dosagens nutricionais exigidas pelas mais diversas espécies florestais. Vale ressaltar ainda que os programas de recuperação de áreas degradadas exigem, normalmente, um volume de mudas expressivo e que no ambiente de Caatinga as intempéries climáticas eliminam um percentual robusto delas ainda nas primeiras semanas de campo, potencializando os investimentos financeiros. Diante disso, esse ensaio teve como objetivo testar diversas dosagens de adubos e avaliar o crescimento inicial de mudas de *Guazuma ulmifolia* Lam. (mutamba). A condução do experimento se deu em casa de vegetação com 30% de sombreamento na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró, Rio Grande do Norte. O delineamento adotado foi o delineamento inteiramente casualizado, com oito repetições e quatro plantas por parcela. Os tratamentos compreenderam oito dosagens, sendo elas: T1= Solo; T2= Solo+300 mg dm³ de superfosfato simples; T3= Solo+70 mg dm³ de micronutrientes quelatizados (EDTA); T4= Solo+300 mg dm³ de superfosfato simples+70 mg dm³ de micronutrientes quelatizados (EDTA); T5= Solo+ Composto Orgânico (25%); T6= Solo+ composto orgânico (25%) +300 mg dm³ de superfosfato simples; T7= Solo+ composto orgânico (25%)+70 mg dm³ de micronutrientes quelatizados (EDTA); T8= Solo+ Composto Orgânico (25%)+300 mg dm³ de superfosfato simples+70 mg dm³ de micronutrientes quelatizados (EDTA). As sementes foram coletadas no município de Apodi-RN, no mês de novembro/2018 e tiveram a dormência superada em ácido sulfúrico concentrado sendo, em seguida, semeadas três unidades diretamente em cada sacola de polietileno, com capacidade de 1,4L. Após a emissão do primeiro par de folhas verdadeiro as plântulas excedentes foram desbastadas e iniciaram-se as avaliações não destrutivas, onde foram mensurados: o comprimento da parte aérea (CPA), com auxílio de uma régua graduada em centímetros; o diâmetro do coleto (DC), com o auxílio de um paquímetro digital e a contagem do número total de folhas (NF). Por fim, os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica e gerados gráficos para análise do crescimento e desenvolvimento das mudas de mutamba. Quanto aos resultados, os tratamentos T3, T5, T6, T8 obtiveram os melhores resultados de crescimento e desenvolvimento das plantas, atingindo os parâmetros adequados para irem a campo ao 42º dia. Os tratamentos T4 e T2 estavam aptos ao 70º e 98º dias, respectivamente, enquanto os demais não atingiram os critérios durante o período observado. O período entre o 28º e o 84º dia foi no qual houve maior incremento no diâmetro e na altura, e que o índice de robustez se manteve dentro dos valores recomendados pela literatura. Tais respostas se deveram à melhor resposta da espécie aos solos com maior aporte de matéria orgânica, característicos de zonas próximas a rios. Na combinação do tratamento T7, possivelmente houve imobilização dos micronutrientes pela matéria orgânica. Diante disso, recomenda-se para essa espécie, nessas condições, tão somente o uso de três partes de substrato e uma parte de composto orgânico a base de componentes vegetais, durante o cultivo pelo período mínimo de 42 dias para a produção de mudas de qualidade aptas ao plantio em campo.

Palavras-chave: Mutamba, Nutrição mineral, Bioma Caatinga, Reflorestamento.

Agência financiadora: Petrobras.